



Para:
CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE EMPRESAS E DIREITOS
(Business Human Rights Org.)
Att: Dna. Júlia Mello Neiva
S. Paulo - Brasil

Luanda, 11 de Agosto de 2016

Assunto: Resposta a pedido de esclarecimento à Sociedade Mineira do Cuango sobre um vídeo publicado sobre abuso de direitos humanos de garimpeiros em Lunda Norte-Angola

Exmos. Srs.

A Sociedade Mineira do Cuango, desenvolve a sua actividade numa extensa área de exploração, motivo pelo qual e para o cumprimento das exigências legais e governamentais, são necessários cuidados especiais de segurança.

Neste contexto, contratamos os serviços de segurança a empresa especializada, que procede ao recrutamento e formação de pessoal, de acordo com o perfil e Código de Ética interno da Sociedade Mineira do Cuango, existente especificamente para a segurança e necessário para esta actividade.

Quer nas zonas de exploração em actividade, quer em zonas que estão sob reserva, existe cobertura de segurança, que é plena nas zonas em exploração e de fiscalização e controlo nas restantes áreas da concessão.

De igual modo, no interior da exploração e nas zonas em actividade, a cobertura de segurança é assegurada por meios humanos e convencionais e nas áreas de exploração, com a cobertura de vigilância activa com tecnologia de ponta.

Vivemos em toda a zona da nossa exploração, um clima de paz e segurança, seja na relação diária com os nossos trabalhadores, seja na relação com as comissões sindicais e populações, numa preocupação permanente pela estabilidade.

No desempenho da sua função, a empresa de segurança contratada encontra algumas vezes dentro da nossa zona de exploração, garimpeiros ilegais em actividade, que estão a invadir a propriedade privada.

Em situações como esta, damos instruções claras quer ao nosso pessoal, quer à empresa contratada Bikuari, para que façam sair os invasores dessas zonas, sem o recurso a qualquer medida de força, devendo para tal e caso não sejam obedecidas as indicações de saída, pedir a intervenção das autoridades policiais locais.

Dadas estas instruções, delegamos nessa empresa a responsabilidade pelo seu cumprimento, sendo a mesma responsável civil e criminalmente, por todos os actos que executem no âmbito da sua actividade.



HUMANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Assunto: Resposta a pedido de esclarecimento à Sociedade Mineira do Cuango sobre um vídeo publicado sobre abuso de direitos humanos de garimpeiros em Lunda Norte-Angola (cont.)

Pg. 02 / 03

A Sociedade Mineira do Cuango, é desde 2003 o maior empregador no Município do Cuango, zona onde realiza a sua actividade, empregando actualmente 728 trabalhadores, dos quais 596 são nacionais de origem local.

Temos como lema **HUMANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE**

Humanização, porque sentimos como nossa a missão de garantir o desenvolvimento do nosso capital humano local (os nossos trabalhadores), a nossa maior mais valia, sua formação e integração.

Responsabilidade, porque estamos presentes de forma efectiva no apoio às populações locais, seja na educação, na saúde, nas infra-estruturas e em todos os domínios com necessidade de apoio social.

Consideramos por isso como nossa visão, transformar o valor nacional em integração desse valor no desenvolvimento local.

Sendo estas as nossas orientações, repudiamos quaisquer actos que ponham em causa os direitos humanos, sendo os mesmos da responsabilidade directa de quem os executa.

Contudo, a Sociedade Mineira do Cuango controla e continuará a controlar de forma apertada e rigorosa as acções praticadas pelos seus agentes de segurança, bem como pelos agentes de segurança da empresa contratada Bikuari.

Assim é que logo depois da publicação do vídeo citado, contactámos por escrito, chamámos á responsabilidade e pedimos justificações à Bikuari, tendo recebido de igual modo por escrito, uma resposta na qual também eles repudiam e refutam esta responsabilidade, dizendo inclusivé ter provas fundadas de como todo este processo foi construído, tendo mesmo desafiado os autores desta denúncia, para clarificarem esta situação localmente e na sua presença.

Importa ainda salientar, que a situação apresentada no vídeo em causa, ocorre no Cafunfo, localização fora da nossa zona de exploração.

De igual modo e ainda com base nesta informação, citando a Bikuari, “ com base no seu direito de reclamar justiça, interpôs uma queixa contra os autores que aparecem no vídeo e o mandatário do acto, junto da PGR, SIC, e CSD”.

Fica assim claro, que a Sociedade Mineira do Cuango, repudia e considera estar fora da sua linha de regras e metodologias de intervenção, os actos que vieram a público e resultam da actuação de possíveis guardas da empresa Bikuari.



HUMANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Assunto: Resposta a pedido de esclarecimento à Sociedade Mineira do Cuango sobre um vídeo publicado sobre abuso de direitos humanos de garimpeiros em Lunda Norte-Angola (cont.)

Pg. 03 / 03

Conforme já indicámos, a Bikuari é uma empresa contratada para o exercício da segurança na nossa zona de exploração, sendo em primeiro lugar da sua responsabilidade, todos os actos cometidos pelo pessoal ao seu serviço. De igual modo e simultaneamente, são responsáveis civil e criminalmente, como pessoas pertencentes à sociedade Angolana, os guardas que por sua exclusiva iniciativa executaram tais actos.

Assim sendo, estamos perante um video cuja veracidade deverá ser comprovada ou não pela autoridades a que a Bikuari recorreu, não deixando de e caso se venham a provar os mesmos, responsabilizar a Bikuari, devendo a mesma e os seus executores responder civil e criminalmente, perante quem assim o entender.

Por tudo isto, a Sociedade Mineira do Cuango nada tem a ver, nem nenhuma implicação nos actos revelados no vídeo citado.

Voltamos a clarificar, que funcionamos em plena normalidade em todo o perímetro da nossa exploração, em paz e na preocupação pela valorização humana, de nenhum modo ou em qualquer circunstância, pretendemos alterar esta linha de actuação.

Aproveitamos para deixar claro, que em momento algum nos negámos a prestar esclarecimentos ou informações sobre o que quer que seja na nossa actividade, defendemos no entanto o princípio da informação ou resposta àqueles que pela sua isenção e credibilidade nos merecem respeito.

À vossa instituição, pedíamos que a passagem do esclarecimento que acabamos de prestar, seja feito de igual modo nesta perspectiva de isenção, credibilidade e respeito pela ética de imprensa.

Para nós, a defesa dos interesses nacionais, passa acima de tudo, pela valorização e respeito pelo nosso valor humano, delegando a quem compete e às autoridades, a garantia do respeito pela propriedade e pela ordem.

Estamos dotados ao desenvolvimento e sustentabilidade económica e social do nosso País e da nossa empresa.

Que bem hajam os nossos trabalhadores, com quem sempre contámos para o garante do nosso crescimento e sucesso futuro.

Sociedade Mineira do Cuango



Artur Jorge Alberto Gonçalves
Presidente do Conselho de Gerência



HUMANIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE